

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

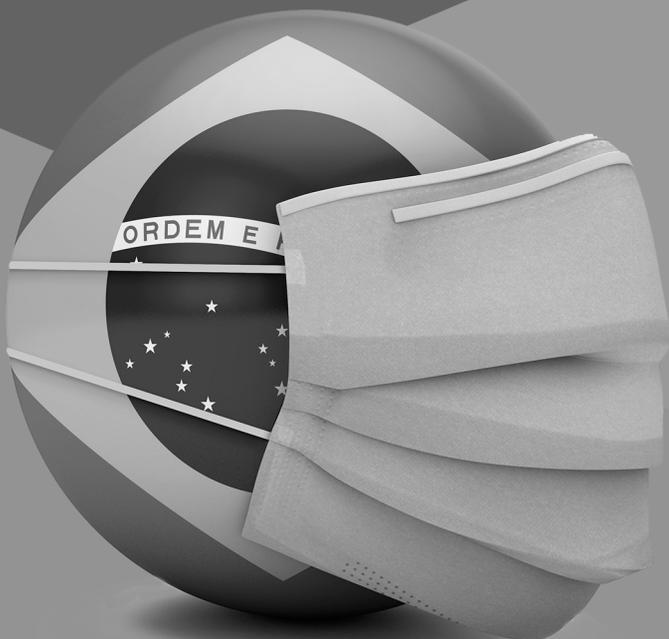
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
 Fernanda Viana de Carvalho Moreto
 Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 3 /
 Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
 Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
 Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-470-2
 DOI 10.22533/at.ed.726201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
 Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
 Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
 Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDAGEM HISTEROSCÓPICA DOS MIOMAS SUBMUCOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Eduardo Frank Marsaro
Ana Luiza Nunes Martins
Ândrea Gomes Salles
Bruna Knanda Queiroz Macedo
Katerine Bertoline Serafim de Carvalho
Matheus Mendes Barbosa
Nathalia Cristina Pereira da Silva
Rodrigo Zanoni Costa Porto
Thaissa Rodolfo Almeida de Carvalho
Wildlainy Leite Lima

DOI 10.22533/at.ed.7262016101

CAPÍTULO 2..... 8

ALCOOLISMO FEMININO: ANÁLISE DO PERFIL ATRAVÉS DA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Eliane Moura da Silva
Antônia Gomes de Olinda
Natasha Bezerra de Carvalho
Daniele Moura de Souza
Jacqueline Bernal
Jefferson Teodoro de Assis
Leonardo Oliveira Silva
Francisca Jessica Lima dos Santos Costa
Francisco Hliângelo Vieira Barros
Maria Alcione Silva Gomes Roseno

DOI 10.22533/at.ed.7262016102

CAPÍTULO 3..... 17

ALEITAMENTO MATERNO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Margarete Aparecida Salina Maciel
Andréa Timóteo dos Santos Dec
Mackelly Simionatto

DOI 10.22533/at.ed.7262016103

CAPÍTULO 4..... 24

ANÁLISE CONCEITUAL: REFLEXÕES SOBRE PARTO HUMANIZADO

Luana Silva de Sousa
Germana Pinheiro Correia Lima
Ana Karoline Barros Bezerra
Jéssica Cunha Brandão
Nayara Santana Brito
Francisca Josiane Barros Pereira
Ryvanne Paulino Rocha

Angelita Livia da Silveira Brito
Raissa Emanuelle Medeiros Souto
Ismaelle Ávila Vasconcelos
Mateus Moura da Silva
Eryjoso Marculino Guerreiro Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.7262016104

CAPÍTULO 5..... 35

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DE DTPA EM GESTANTES NO PERÍODO DE 2013 A 2018: UMA OBSERVAÇÃO A NÍVEL REGIONAL

Tom Ravelly Mesquita Costa
Andréia Ferreira dos Santos
Maria Simone Lopes
Mariana Veras Rocha Borges
Pedro Henrique dos Santos Silva
Sara Sabrina Vieira Cirilo
Victor Trindade da Cruz
Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
João Cesar Lima
Rafael Santos Correia
Sandy Alves Pereira
Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto

DOI 10.22533/at.ed.7262016105

CAPÍTULO 6..... 45

ANÁLISE DO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS RESIDENTES NO PIAUÍ ENTRE 2011 E 2018 POR BIÊNIOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
Isabella Pires Gomes Mendes
Isabella Cabral Ferraz
Victor Augusto Soares Sotero
Raysa Maria Silva de Araujo
Martha Laura Leão dos Santos Silva
Tom Ravelly Mesquita Costa
Eduardo de Carvalho Carneiro
Mariana Veras Rocha Borges
Marinice Saraiva Attem
Bruno Cunha da Costa
Caroline Camargo Bandeira da Silveira Luz

DOI 10.22533/at.ed.7262016106

CAPÍTULO 7..... 54

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ABORTAMENTO ESPONTÂNEO EM PARNAÍBA-PI ENTRE 2009 E 2018

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
Mariana Veras Rocha Borges
Marinice Saraiva Attem

Tom Ravelly Mesquita Costa
Eduardo de Carvalho Carneiro
Gabriel Phelipe Dantas Do Nascimento
Isabella Pires Gomes Mendes
Isabella Cabral Ferraz
Victor Augusto Soares Sotero
Raysa Maria Silva de Araujo
Martha Laura Leão dos Santos Silva
Nayana Alves de Brito Melo Okasaki

DOI 10.22533/at.ed.7262016107

CAPÍTULO 8..... 63

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE PORTADORA DE HIV NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Vanessa de Jesus Guedes Dias
Laécyo Nascimento Araújo
Jucelia Lima Sousa
Heloiza Nayla da Costa Oliveira
Elizete Silva Rodrigues
Ana Paula Cunha Duarte
Mariana da Cunha Costa
Layrla Fernandes Pereira
Geovane Moura Viana
Laís Daniela dos Santos Viana
Caroline Natielle Rocha da Silva
Samantha Alves Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.7262016108

CAPÍTULO 9..... 72

ASSOCIAÇÃO ENTRE A VIA DE PARTO E COMPLICAÇÕES MATERNAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Carolina Fordellone Rosa Cruz
Thais Bette Freitas

DOI 10.22533/at.ed.7262016109

CAPÍTULO 10..... 82

COMPARAÇÃO ENTRE AS CAUSAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR RELACIONADAS A GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO EM PARNAÍBA, PIAUÍ E BRASIL, NO ANO DE 2018

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
Mariana Veras Rocha Borges
Marinice Saraiva Attem
Tom Ravelly Mesquita Costa
Eduardo de Carvalho Carneiro
Daniela Winckler Mass
Isabella Pires Gomes Mendes
Isabella Cabral Ferraz
Victor Augusto Soares Sotero
Raysa Maria Silva de Araujo

Martha Laura Leão dos Santos Silva
Nayana Alves de Brito Melo Okasaki
DOI 10.22533/at.ed.72620161010

CAPÍTULO 11..... 92

CORIOCARCINOMA DE COLO UTERINO: UM ESTUDO DE CASO

Laís Rocha Brasil
Lucas Oliveira Cunha
Everton Pereira Dias Lopes

DOI 10.22533/at.ed.72620161011

CAPÍTULO 12..... 102

DESLOCAMENTO PREMATURO DE PLACENTA (DPP) ASSOCIADA À DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO (DHEG)

Verônica Costa Messias Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.72620161012

CAPÍTULO 13..... 114

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONDUTAS ÉTICAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL

Claudiane Santana Silveira Amorim
Carla Costa da Silva
Fernanda Cruz de Oliveira
Mônica de Cássia Pinheiro Costa
Sávio Felipe Dias Santos
Vaneska Tayná Pinto Barbosa
Aloma Sena Soares
Bruna Renata Faria Santos
Debora Mylena Azevedo Rosa
Erilene Castro dos Santos
Dione Seabra de Carvalho
Lília Pimenta de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.72620161013

CAPÍTULO 14..... 120

O IMPACTO DA ECLÂMPSIA NA MORTALIDADE MATERNA OBSTÉTRICA DIRETA NO NORDESTE DO BRASIL (2009-2018) – UM ESTUDO DESCRITIVO ECOLÓGICO

Carolina Pinheiro Pereira
Sulyanne Saraiva de Almeida
Luana Natália de Sena Costa
Inácia Allyne Fernandes Lobato
Matheus Alves Vieira
Letícia Gama Rubia
Maria Rachel Vieira Boaventura

DOI 10.22533/at.ed.72620161014

CAPÍTULO 15.....	131
O PAPEL DO GESTOR EM SAÚDE NOS CASOS DE PACIENTES MASTECTOMIZADAS	
Ana Carla Gomes Rosa	
Igor Domingos de Souza	
Valter Aragão do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.72620161015	
CAPÍTULO 16.....	141
PREVALÊNCIA DE CITÓLISE EM PREPARADOS CERVICOVAGINAIS NO EXAME PAPANICOLAOU	
Edneia Peres Machado	
Juliane Jagas Neves	
Andrea Timóteo dos Santos	
Karin Mariane Bach dos Santos	
Carmen Antônia Sanches Ito	
DOI 10.22533/at.ed.72620161016	
CAPÍTULO 17.....	145
QUALIDADE DE VIDA E DO SONO EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA QUE PARTICIPAM DO PROJETO RITMO E SAÚDE DA AFASC	
Luana Silva dos Santos	
Robson Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.72620161017	
CAPÍTULO 18.....	153
TRATAMENTO CIRÚRGICO DO ENDOMETRIOMA: UMA REVISÃO INTEGRADA	
Matheus Mendes Barbosa:	
Ana Luiza Nunes Martins:	
Ândrea Gomes Salles	
Bruna Knanda Queiroz Macedo	
Eduardo Frank Marsaro	
Nathalia Cristina Pereira da Silva	
Rodrigo Zanoni Costa Porto	
Thaissa Rodolfo Almeida de Carvalho	
Wildlainy Leite Lima	
Katerine Bertoline Serafim de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.72620161018	
CAPÍTULO 19.....	160
USO INDISCRIMINADO DE SUBSTÂNCIAS PARA EMAGRECER E SEU IMPACTO NA SAÚDE DA MULHER	
Camila Fortes Castelo Branco Magalhães	
Camila de Jesús Pires	
José Gabriel Fontenele Gomes	
Yasmin Gomes do Nascimento	
Aurélio Silva Gonçalves	
Myrela Raissa Avelino De Souza	

Antonia Aline Rocha de Sousa
Luanna Macedo da Costa Lima
Kelson Adriano da Costa Oliveira
Joyce Maria Machado dos Santos
Sara de Melo Ibiapina Neres
Wesley Tiago Bitencourt de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.72620161019

SOBRE OS ORGANIZADORES	174
ÍNDICE REMISSIVO.....	176

CAPÍTULO 9

ASSOCIAÇÃO ENTRE A VIA DE PARTO E COMPLICAÇÕES MATERNAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 18/07/2020

Carolina Fordellone Rosa Cruz

Universidade Estadual do Norte do Paraná.
<https://orcid.org/0000-0002-8936-9191>

Thais Bette Freitas

Especialização em Enfermagem Obstétrica.
Centro Universitário Filadélfia
<https://orcid.org/0000-0002-9934-5206>

Resumo: Objetivo: comparar o risco de complicações maternas em partos realizados por via abdominal com aqueles realizados por via vaginal. Metodologia: estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo com base de dados secundários. O estudo foi realizado em uma maternidade do município de Londrina, Paraná, Brasil. Foram investigados todos os partos ocorridos no ano de 2015 que apresentaram as complicações no pós-parto infecção e/ou hemorragia. Resultados: dos 3.166 partos analisados, 67% foram por via vaginal. A maioria das parturientes eram secundigestas ou tercigestas (46,52%), 70,34% estavam em idade gestacional de 38 a 41 semanas. A maior parte dos partos ocorreu sem episiotomia e sem laceração perineal (n=1.830). A complicação infecção e o parto cesáreo apresentaram uma associação estatisticamente significativa (OR = 2,52; p = <0,0001). Conclusões: o parto cesariano oferece maior risco da complicação infecção pós-parto comparado ao parto vaginal. Enquanto

que a complicação hemorragia pós-parto não apresentou diferença estatística significativa.

PALAVRAS - CHAVE: parto, infecção, hemorragia, maternidade.

ASSOCIATION BETWEEN TYPES OF DELIVERY AND MATERNAL COMPLICATIONS IN A PUBLIC MATERNITY HOSPITAL IN A SOUTHERN BRAZILIAN MUNICIPALITY

ABSTRACT: Objective: To compare the risk of maternal complications in abdominal deliveries with vaginal deliveries. Methodology: descriptive, quantitative and retrospective study based on secondary data. The study was conducted in a maternity hospital in Londrina, Paraná, Brazil. We investigated all deliveries in 2015 that presented postpartum complications, infection and / or bleeding. Results: Of the 3.166 deliveries analyzed, 67% were vaginal delivery. Most of the parturients were secondary or tertiary women (46.52%), 70.34% were in gestational age from 38 to 41 weeks. Most deliveries occurred without episiotomy and without perineal laceration (n = 1.830). Infection complication and cesarean delivery had a statistically significant association (OR = 2.52; p = <0.0001). Conclusions: Caesarean delivery offers a higher risk of postpartum infection complication compared to vaginal delivery. While postpartum hemorrhage complication showed no statistically significant difference.

KEYWORDS: childbirth, infection, hemorrhage, maternity.

1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Brasil vivenciou uma mudança no padrão de nascimento, as operações cesarianas tornaram-se o modo de nascimento mais comum, chegando a 56,7% de todos os nascimentos ocorridos no país (85% nos serviços privados, 40% nos serviços públicos). Deve-se ressaltar que, quando realizada sob indicações médicas, a operação cesariana é uma cirurgia segura e essencial para a saúde materna e infantil. Entretanto, quando realizada sem uma justificativa pode agregar riscos desnecessários sem que haja um benefício claro (BRASIL, 2016a).

A cesariana consiste na retirada do feto através de uma incisão cirúrgica na parede abdominal e uterina, indicado quando há riscos para a mãe ou para o bebê e o parto vaginal não é possível. Também é indicada por situação fetal transversa, herpes genital ativa, prolapso de cordão, placenta prévia oclusiva total, morte materna e feto vivo, gestante HIV positiva, cicatriz uterina prévia corporal, descolamento prematuro de placenta, gravidez gemelar, macrossomia fetal e também distúrbios psiquiátricos (BRASIL, 2012).

A cesárea pode ser indicada também para a possível realização de uma laqueadura. Muitas vezes as mulheres escolhem esta via de parto devido à falta de informações sobre os riscos que uma cirurgia trás, ou pela tradição cultural da ausência da dor. Além de ser um procedimento isento de dor devido ao uso de anestésicos, e na visão médica, é mais seguro e previsível. Por outro lado, há o risco de prematuridade, hemorragias e infecções, a puérpera tem uma recuperação mais lenta e o custo financeiro é maior (BRASIL, 2012).

O parto para que seja considerado normal, deve ocorrer sem intercorrências ou procedimentos desnecessários nos períodos de trabalho de parto, parto e pós-parto, e deve-se manter uma constante atenção voltada para o bem-estar, segurança e direitos da parturiente e do bebê. Adjetiva-se o parto como humanizado, quando se presta uma assistência holística, onde se dispensa a este momento a ternura, o carinho e a dignidade de que o evento necessita (COREN/SP, 2009).

O parto normal ocorre em ambiente hospitalar com a rotina da instituição pré-estabelecida, pode manter acesso venoso com medicamentos, com restrições de alimentação e caminhada, a posição em decúbito dorsal e pode ser necessária o uso da episiotomia. Diversos são os benefícios do parto normal. Ele é três vezes mais seguro que a cesárea, a mulher tem sua recuperação mais rápida, a mãe estabelece vínculo imediato com seu filho, têm maior disposição para amamentá-lo, não tem efeitos colaterais da anestesia, tem menos dor no pós-parto, o bebê nasce com menor desconforto respiratório e têm suas funções cardiovasculares e respiratórias em perfeito funcionamento, tem menor risco de infecção hospitalar, a mulher já pode se alimentar quando chega na enfermaria e permanece no hospital no tempo de 24 horas, podendo deambular livremente, sendo um procedimento de menor complexidade e menor custo ao Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2012).

As principais complicações maternas observadas nas maternidades são hemorragia uterina pós-parto e a infecção puerperal.

A hemorragia pós-parto é o excesso na perda de sangue associado com o trabalho de parto ou nascimento da criança. Definida como perda de sangue maior que 500 ml ou como uma quantidade que afeta adversamente a fisiologia materna, como a pressão sanguínea e o hematócrito. É dividida em duas categorias: imediata (até 24 horas após nascimento) ou tardia (24 horas após parto) (ZUGAIB, 2011). A hemorragia representa um conjunto de causas que incide sobre a mulher durante o ciclo grávido-puerperal e com atenção indevida resulta em morte (MARTINS; SOUZA; ARZUAGA-SALAZAR, 2013).

A infecção puerperal é um termo que representa qualquer infecção bacteriana do trato genital feminino no pós-parto recente. Apesar de a mortalidade por essa enfermidade ter diminuído nas últimas décadas, ela ainda é responsável por considerável número de mortes maternas. A sepse representa importante causa de mortalidade, sendo considerada a terceira ou quarta causa de morte materna (ZUGAIB, 2011).

Diante do exposto, o presente estudo foi elaborado com o objetivo de comparar o risco de complicações maternas em partos realizados por via abdominal com aqueles realizados por via vaginal. Também foi realizado o levantamento de algumas características obstétricas.

2 | METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo com base de dados secundários. O estudo foi realizado em uma maternidade do município de Londrina, Paraná, Brasil. O Município de Londrina está localizado na região norte do Estado do Paraná, possui uma extensão territorial de 1.652,568 km² e a sua população estimada para 2015 é de 548.246 mil habitantes, sendo que 97,39% da população é residente da zona urbana e a população feminina é de 263.642 habitantes (IBGE, 2016).

Foram Investigados todos os partos ocorridos em uma maternidade do município de Londrina no ano de 2015. Foram incluídas todas as puérperas de partos ocorridos, que apresentaram as seguintes complicações no pós-parto: Infecção e/ou hemorragia. Na complicação Infecção foram incluídas as puérperas que fizeram o uso de antibiótico. E na complicação Hemorragia foram incluídas as puérperas que receberam transfusão sanguínea. Foram excluídas todas as puérperas que fizeram o uso de antibiótico profilaticamente.

O levantamento geral de dados foi feito através de uma planilha fornecida pelo setor administrativo da maternidade. Enquanto que as informações referentes às complicações foram realizadas mediante a revisão manual dos prontuários. Foi aplicado aos prontuários um questionário previamente elaborado pelas autoras, abrangendo vários dados maternos. O projeto de pesquisa não oferece benefícios e nem riscos às pacientes envolvidas. As

pacientes não terão envolvimento direto com a pesquisa e os seus nomes não serão utilizados e nem divulgados. As variáveis levantadas foram: números de gestações, partos, abortos, filhos vivos, idade gestacional, tipo de parto, variações do parto, presença de laceração, realização de episiotomia e as complicações hemorragia e infecção pós-parto.

Todas as informações foram armazenadas e codificadas no Microsoft Excel e analisadas pelo Programa para análises epidemiológicas de dados (EPIDAT 3.1). Primeiramente foi realizada uma análise descritiva com percentual simples de todas as variáveis. Posteriormente, foi feita uma análise univariada de todas as variáveis. A existência de associação entre o tipo de parto e cada uma das variáveis foi analisada pelo Odds Ratio (OR), com Intervalo de confiança (IC) de 95% e o valor da probabilidade ($p < 0,05$) (MEDRONHO, 2009).

O projeto foi autorizado pela Maternidade Municipal de Londrina e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Filadélfia (UniFil), via Plataforma Brasil, sob o número CAAER: 52743415.4.0000.5217.

As autoras utilizaram todas as informações de acordo com os padrões éticos em conformidade com a resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 510/16 e complementares (BRASIL, 2016b). Todos os custos provenientes do desenvolvimento da pesquisa foram subsidiados pelas próprias pesquisadoras.

3 | RESULTADOS

Foram estudados 3.166 nascimentos ocorridos de janeiro a dezembro de 2015, em uma maternidade de Londrina-PR. De acordo com a figura 1 pode-se observar que 67% dos partos foram por via vaginal (normal).

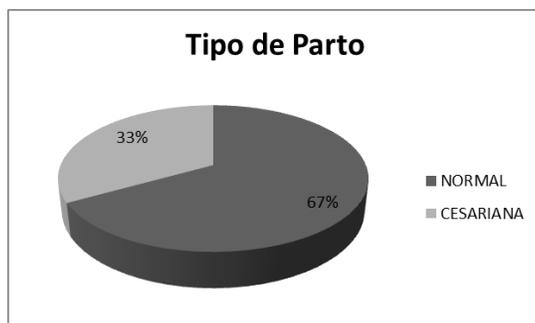


Figura 1 – Percentual de partos ocorridos. Londrina, 2015.

Entre os partos ocorridos, 2.118 ocorreram por via vaginal (normal) e 1.048 foram por via abdominal (cesarianas), sendo que 1.037 foram parto normal sem episiotomia e sem laceração, 793 partos normais sem episiotomia e com laceração, 272 partos normais

com episiotomia e sem laceração e 16 partos normais com episiotomia e com laceração (figura 2).

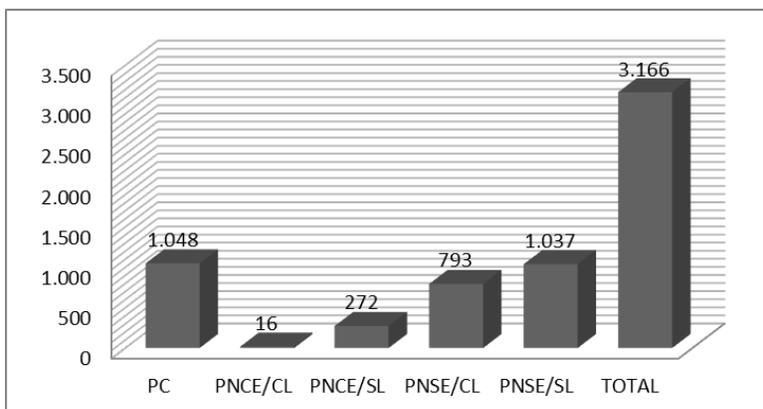


Figura 2 – Variações dos tipos de partos ocorridos. Londrina, 2015.

***PC**= Parto Cesariana, **PNCE/CL**=Parto normal com episiotomia e com laceração, **PNCE/SL**= Parto normal com episiotomia e sem laceração, **PNSE/CL**=Parto normal sem episiotomia e sem laceração, **PNSE/SL**= Parto normal sem episiotomia e sem laceração.

Na tabela 1 são demonstradas algumas características obstétricas e a maioria das parturientes eram secundigestas ou tercigestas (duas ou três gestações) (46,52%), 70,34% estavam em idade gestacional de 38 a 41 semanas e 24,44% apresentaram um ou mais de um aborto.

			Total	
Variáveis		N	%	
Gestações	1	1.255	39,63	
	2 a 3	1.473	46,52	
	> 3	438	13,80	
Abortos	1	336	10,61	
	> 1	438	13,83	
Tipo de Parto	Normal	2.118	66,89	
	Cesariana	1.048	33,10	
	< 38 semanas	930	29,37	
Idade Gestacional	38 a 41 semanas	2.227	70,34	
	> 41 semanas	9	0,28	

Tabela 1 - Características dos antecedentes obstétricos segundo números de gestações, partos, abortos, filhos vivos e idade gestacional atual. Londrina - Paraná, 2015

As variações de parto associadas à laceração perineal estão demonstradas na tabela 2. Pode-se observar que a maioria dos partos ocorreu sem episiotomia e sem laceração perineal (n=1.830). E nota-se que entre os partos com episiotomia (n=288), 94,45% não apresentaram laceração perineal.

Variáveis	Parto com episiotomia		Parto sem episiotomia	
	N	%	N	%
Laceração Perineal	16	5,55	793	43,35
Sem laceração Perineal	272	94,45	1.037	56,65
Total	288	100,00	1.830	100,00

Tabela 2 – Realização do procedimento Episiotomia nos 2.118 partos vaginais associados à laceração perineal. Londrina - Paraná, 2015.

A Tabela 3 mostra a distribuição das complicações segundo a via de parto. De acordo com as complicações maternas analisadas no estudo, pode-se observar que de 3.166 partos registrados na maternidade, 166 (5,24%) apresentaram a complicação infecção e 21 (0,66%) a complicação hemorragia pós-parto. Entre os partos que apresentaram complicações (187), 88 foram por parto vaginal e 99 por parto cesáreo. Analisadas as complicações maternas com a via de parto pode-se notar que complicação infecção e o parto cesáreo, apresentaram uma associação estatisticamente significativa (OR = 2,52; $p = <0,0001$). Já a complicação Hemorragia com o parto cesáreo não foram estatisticamente significantes (OR=1,52; $p=0,3405$).

Variáveis	Tipo de Parto		Total		Valor de p	OR	IC 95%
	Vaginal	Cesáreo	Nº	%			
Complicações							
Infecção	76	90	166	5,24	<0,0001	2,52	1,84-3,45
Hemorragia	12	9	21	0,66	0,3405	1,52	0,63-3,61
Total	88	99	187	5,9			

Tabela 3 – Tipos de complicações por via de parto nas 3.166 parturientes estudadas (2.118 partos vaginais e 1.048 cesáreos) e cálculo do risco associado ao tipo de parto. Londrina - Paraná, 2015.

4 | DISCUSSÃO

A maioria dos partos ocorreu por via vaginal (67%), demonstrando que a maternidade estudada está muito próxima de atingir os objetivos preconizados pelo ministério da saúde e organização mundial da saúde.

Resultados semelhantes podem ser observados em um estudo com o objetivo de avaliar as relações entre risco gestacional, tipo de parto e suas repercussões maternas e neonatais imediatas através de uma análise retrospectiva de coorte em base de dados secundários, em maternidade de hospital universitário. Foram considerados 1.606 partos no período de nove meses, demonstrando que a taxa global de cesarianas foi de 38,3% (REIS et al, 2014).

Em contrapartida resultados divergentes foram observados em um estudo cujo objetivo foi analisar o perfil de nascimentos no município de Serra, Espírito Santo, no período de 2001 a 2005. Foram analisados 32.275 nascimentos do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC). Do total de nascimentos levantados, 54,2% foram por via vaginal (n=17.464) e cesariana 45,2% (n=14.757) (LIMA et al, 2012).

Também diferentemente do presente estudo, em outro estudo realizado no município de Foz do Iguaçu – Paraná, com dados do SINASC entre os anos de 2000 a 2008, a taxa de cesarianas realizadas no município ficaram entre 33,84% a 49,94%, o que demonstra um acentuado aumento na realização deste procedimento cirúrgico (RODRIGUES e ZAGONEL, 2010).

O elevado número de cesáreas no Brasil pode estar associado à falta da qualidade de orientações no período pré-natal, momento anterior ao parto destinado a mulher, que tem por finalidade sanar dúvidas em torno da maternidade, bem como fornecer informações sobre o parto vaginal como via recomendada bem como seus benefícios (a rápida recuperação pós-parto, apojadura, liberação de ocitocina para a formação do globo de segurança de pinar diminuindo o risco de hemorragias, parto humanizado) (BRASIL, 2016a).

Esta realidade infelizmente é observada na maioria das maternidades do Brasil. Ainda há um caminho a ser percorrido para que as taxas de cesarianas realizadas no país fiquem entre 25% a 30%, preconizado pelo Ministério da Saúde, o que é ideal para uma instituição credenciada com a iniciativa Amigo da Criança. Já a Organização Mundial de Saúde (OMS), preconiza que apenas 10 a 15% dos partos devem ser realizados através de procedimento cirúrgico (cesariana). No Brasil, a taxa foi recentemente estimada em torno de 56% do total de nascimentos (BRASIL, 2016a).

Entre as variações dos partos demonstradas no presente estudo, 1.829 (86,35%) foram parto normal sem episiotomia e 288 (9,1%) parto normal com episiotomia. Dados divergentes foram encontrados em um estudo realizado em dois hospitais vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), situados na cidade de São Paulo foram estudadas 328 mulheres divididas por dois tipos de parto: espontâneo com e sem episiotomia e parto fórceps. Entre as mulheres submetidas ao parto vaginal, 122 (37,2%) sem episiotomia e 147 (44,8%) com episiotomia. A episiotomia e o reparo do trauma perineal são os dois procedimentos mais realizados por obstetras. No Brasil a taxa de realização de episiotomia é de 71,6%, apesar do movimento na atualidade pretender a sua redução para 10%

(GABRIELLONI et al., 2014).

De acordo com as características obstétricas pode-se observar que a maioria das gestantes eram secundigestas ou tercigestas (segunda ou terceira gestação) e a maioria dos nascimentos ocorreram entre 38^a a 41^a semana (a termo) e de parto normal. Algumas informações semelhantes foram demonstradas em um estudo cujo objetivo foi analisar o perfil dos nascimentos de crianças filhas de mães adolescentes, ocorridos em um hospital no interior do Rio Grande do Norte (RN), no período de 2000 a 2009, onde a grande maioria das crianças nasceram a termo de 37 a 42 semanas, tendo a maior parte das adolescentes gestações únicas, sendo o parto vaginal, o mais frequente (SILVEIRA et al., 2015).

O presente estudo mostra que, na instituição estudada, o parto cesariano oferece maior risco da complicação infecção pós-parto comparado ao parto vaginal. Enquanto que a complicação hemorragia pós-parto não apresentou diferença estatística significativa. Informação discordante com uma coorte retrospectiva formada pelos partos de fetos com 500g ou mais, nascidos vivos, durante todo o ano de 2003, no Centro Hospitalar de Santo André, analisando-se cada complicação separadamente, houve diferença significativa entre as vias vaginal e abdominal apenas para transfusão sanguínea (MACHADO JÚNIOR et al., 2009).

Porém outro estudo com o objetivo de demonstrar a prevalência dos partos vaginais e cesarianos, comparando as taxas de infecção puerperal entre as diferentes modalidades de parto. Foi possível observar que a taxa de infecção puerperal média foi 1,87%, sendo 4,04% para parto cesáreo e 0,9% para parto vaginal. A taxa média de infecção nos partos cesáreos foi 4,5 vezes maior do que nos partos vaginais no período analisado (BERTOTTO et al., 2015).

Já em outro estudo retrospectivo de 1.748 partos realizados em hospital universitário de São Paulo no período de abril a dezembro de 2001, cujos recém-nascidos apresentaram peso superior a 500 gramas. Foram analisadas as complicações maternas ocorridas durante o parto e as diagnosticadas durante o puerpério, não mostrou diferença significativa entre as complicações das vias abdominal e vaginal (NOMURA, ALVES e ZUGAIB, 2004).

Em geral, o nascimento espontâneo por via vaginal de feto em apresentação cefálica está associado ao menor risco de co-morbidade fetal materna. Em comparação com a cesariana, o parto vaginal espontâneo tem menor risco de infecção materna, hemorragia, complicações anestésicas e histerectomia, entre outros (CUNNINGHAM et al., 2016).

O presente estudo apresenta limitações devido ao delineamento descritivo com base de dados secundários. As principais limitações encontradas nos prontuários podem estar associadas aos seguintes fatores: falta de informação dos profissionais de saúde para o correto preenchimento dos prontuários, assim como a ilegibilidade da letra, o que dificultou muitas vezes a interpretação das informações escritas. Porém, por outro lado, traz uma importante contribuição para o avanço da literatura, uma vez que é um dos poucos estudos que avaliaram a prevalência e os fatores associados, não apenas do uso exclusivo

de chupeta e mamadeira, mas também do uso combinado desses bicos artificiais.

5 | CONCLUSÕES

No presente estudo foi observado que a maioria dos partos ocorreu por via vaginal, o que demonstra que a instituição estudada está muito próxima de atingir as metas preconizadas pelo ministério da saúde e organização mundial da saúde.

Também foi demonstrado que o parto cesariano oferece maior risco da complicação infecção pós-parto comparado ao parto vaginal. Enquanto que a complicação hemorragia pós-parto não apresentou diferença estatística significativa.

Este estudo ainda permitiu levantar os antecedentes obstétricos segundo números de gestações, partos, abortos, filhos vivos e idade gestacional atual, assim como as variedades do partos das gestantes atendidas na maternidade estudada.

A continuidade de pesquisas nesse serviço e estudos em populações de baixo risco no âmbito público e privado constituem novos desafios que poderão auxiliar na avaliação dos riscos para ocorrência de complicações, efetivamente relacionados a esse procedimento cirúrgico.

AGRADECIMENTOS

A maternidade municipal do município de Londrina – PR e aos funcionários do setor administrativo da maternidade pelo apoio logístico na coleta de dados.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Cruz CFR contribuiu na concepção do projeto, revisão da literatura, coleta de dados, análise dos dados, redação e revisão do manuscrito.

Freitas TB contribuiu na concepção do projeto, revisão da literatura e revisão do manuscrito.

Todos os autores aprovaram a versão final do manuscrito e são responsáveis por todo o conteúdo da obra.

REFERÊNCIAS

BERTOTTO, B.T.; CABRAL, V.; FRANK, L.; VAZ HENDLER, J.; ROCHA, M.R.C.; FREITAS, A.L.; MASCARENHAS, M.C.; BORGES, F.M.; FLESCHE, N.; KLUC, M.M. **Infecção puerperal e partos cesáreos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre: Uma análise dos indicadores assistenciais nos últimos 12 anos.** Clinical & Biomedical Research; 2015: 35 (Supl.).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.** Brasília-DF: Editora do Ministério da Saúde; 320 p., 2012.

BRASIL. Ministério da saúde. **Diretrizes de atenção à gestante: a operação cesariana. Protocolo nº179.** Brasília (DF); 2016a. Disponível em:http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2016/Relatorio_Diretrizes_Cesariana_N179.pdf>. Acesso em 15 Jun 2019 às 19:00.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. 2016b.** Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>> Acesso em 29 Nov 2016 às 20 horas.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREN – SP). **Parto natural e parto normal: quais as diferenças?** Revista Enfermagem. Ano 10. nº 81, Julho/ 2009. São Paulo – SP. Disponível em http://www.corensp.org.br/sites/default/files/revista_enfermagem_julho_2009_0.pdf. Acesso em 25/06/2019 às 18 horas.

CUNNINGHAM, F.G.; LEVENO, K.J.; BLOOM, S.L.; HAUTH, J.C.; ROUSE, D.J.; SPONG, C.Y. **Obstetria de Williams.** Ed. Guanabara Koogan - 24ª ed, 2016.

GABRIELLONI, M.C.; ARMELLINI, C.J.; BARBIERI, M.; SCHIRMER, J. **Análise da hemorragia no parto vaginal pelos índices de eritrócitos e hematócrito.** Acta Paulista de Enfermagem; 2014; 27(2): 186-193.

IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo Demográfico de 2010. Dados referentes ao município de Londrina – Paraná.** Disponível em: < <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=411370&search=paranallondrina%20infograficos:-informacoes-completas>>. Acesso em: 07 Nov 2016 às 11:30.

LIMA, E.F.A.; SOUSA, A.I.; MELO, E.C.P.; PRIMO, C.C.; LEITE, F.M.C. **Perfil de nascimentos de um município: um estudo de coorte.** Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde 2012; 14(1): 12-18.

MACHADO JÚNIOR, L.C.; SEVRIN, C.E.; OLIVEIRA, E.; CARVALHO, H.B.; ZAMBONI, J.W.; ARAÚJO, J.C.; MARCOLIN, M.; CARUSO, P.; AWADA, P.F.; GIUNTA, R.Z.; MUNHOZ, W.; SANCOVSKI, M.; PEIXOTO, S. **Associação entre via de parto e complicações maternas em hospital público da Grande São Paulo, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública; 2009; 25(1):124-132.

MARTINS, H.E.L.; SOUZA, M.L.; ARZUAGA-SALAZAR, M.A. **Mortalidade materna por hemorragia no Estado de Santa Catarina, Brasil.** Rev. Esc. Enferm. 2013; 47(5): 1025-1030.

MEDRONHO, R.A.; BLOCK, K.V.; LUIZ, R.R.; WERNECK, G.L. **Epidemiologia.** 2.ed. São Paulo: Atheneu; 2009.

NOMURA, R.M.Y.; ALVES, A.E.; ZUGAIB, M. **Complicações maternas associadas ao tipo de parto em hospital universitário.** Revista de Saúde Pública; 2004;38(1):9-15.

REIS, Z.S.; LAGE, E.M.; AGUIAR, R.A.; GASPAS, J.S.; VITRAL, G.L.; MACHADO, E.G. **Associação entre risco gestacional e tipo de parto com as repercussões maternas e neonatais.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria; 2014; 36(2):65-71.

RODRIGUES, K.S.F.; ZAGONEL, I.P.S. **Perfil epidemiológico de nascimentos em Foz do Iguaçu/ PR: indicador para planejamento do cuidado do enfermeiro.** Escola Anna Nery; 2010: 14 (3).

SILVEIRA, N.F.D.; MEDEIROS, W.R.; CORTEZ, L.R.; WINGETER, D.G.; FIGUEIREDO, A.A.F. **Perfil de filhos de adolescentes em hospital no interior do Rio Grande do Norte no período de 2000 a 2009.** Revista Baiana de Saúde Pública; 2015: 39(3):642-654.

ZUGAIB, M. **Obstetria,** 1ª ed, SP: Manole, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 2, 3, 4, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 76, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 96, 98, 99, 102, 127

Aborto por Razões Médicas 86, 89

Abuso de Álcool 9, 12, 13

Alcoolismo 10, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

Aleitamento Materno 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 31

Anomalias Cromossômicas 3

B

Bebidas Alcoólicas 8, 9, 12, 13, 14, 15

C

Câncer de Mama 11, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139

Complicações da Gravidez 85, 86, 87, 88, 89, 90

Complicações Obstétricas 3, 91, 102, 108, 113, 120, 121, 125

Cuidado Integral 31, 84

D

Dependência 8, 9, 10, 14, 16, 27, 110, 169

Descolamento de Placenta 102

Desmame Precoce 18, 19, 22

E

Estresse 13, 14, 106

Exames de Imagem 3, 47, 97, 99

F

Fator Genético 13

H

Hipertensão na Gestação 103

Histeroscopia 2, 4, 5, 6, 7

I

Infecções Puerperais 84

Internações Hospitalares 55, 56, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91

Intervenção Cirúrgica 47, 156

M

Mamografia 46, 47, 48, 51

Mastectomia 47, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139

Mioma 1, 2, 3, 4, 5, 6, 96

Miomectomia Uterina 2

Mortalidade por Câncer de Mama 47, 53

Mutação 3

N

Nascimento 12, 14, 10, 12, 16, 19, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 47, 53, 54, 63, 71, 73, 74, 79, 88, 91, 105, 107, 108, 113, 116, 131, 160, 165, 168, 172

Neoplasias da Mama 46

Nódulos 5, 47

P

Parto 10, 12, 3, 18, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 64, 65, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 102, 105, 107, 108, 109, 113, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 149

Parto Único Espontâneo 83, 85, 86, 87, 88

População Feminina 13, 47, 49, 52, 74, 133

Pré-eclâmpsia 89, 91, 103, 105, 106, 111, 112, 120, 121, 122, 127

Pré-natal 13, 17, 19, 20, 26, 32, 37, 41, 42, 43, 61, 64, 66, 67, 69, 71, 78, 80, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 126, 127, 128, 129

Problemas Psiquiátricos 13

Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno 19

Puerpério 12, 64, 69, 70, 79, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 91, 120, 121, 123, 127

Q

Quimioterapia 47, 100

S

Saúde 2, 9, 10, 13, 14, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

T

Traumas Mamilares 18

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br